

# Suicídios crescem e são principal causa de morte de mulheres em casa

Acidentes e assassinatos não são mais as principais causas de morte entre as mulheres dentro de casa no Brasil. O que poderia ser uma notícia para se comemorar, na verdade, traz mais uma preocupação: as duas causas continuam matando cada vez mais, mas agora são os suicídios que a liderança, com 4,3 casos registrados em média por dia em lares brasileiros.

[\(Universa, 16/09/2019 - acesse no site de origem\)](#)

Conforme dados obtidos por Universa no Sistema de Informações sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde, os suicídios responderam, em 2017, por 32% das mortes por fatores externos de mulheres em casa. Em 2000, esse percentual era de 22%, e representava a terceira causa de morte no ranking.

O aumento de suicídios em casa vem na esteira do crescimento no número dos casos no país nos últimos anos -especialmente entre as mulheres.

Vale ressaltar que o suicídio entre mulheres ainda tem taxas bem inferiores à do sexo masculino no Brasil. Em 2017, por exemplo, 9.826 homens se mataram, contra 2.664 casos do sexo feminino. Entretanto, entre elas, a taxa cresce mais rápido: de 2000 a 2017, entre eles houve um aumento de 82% dos casos, enquanto entre mulheres essa alta foi de 92%.

## Aumento crescente

Se a taxa de suicídios entre as brasileiras cresceu nos últimos anos, considerando apenas os suicídios cometidos em casa esse índice mais que dobrou: entre 2000 e 2017 a alta foi de em 112%.

Não só o percentual cresceu, como mudou o ranking de causa-morte feminina nos lares. Em 2000, os assassinatos eram a maior causa de mortes entre mulheres dentro de casa, com 1.004 casos no ano. Em segundo, as 904

mortes por lesões acidentais. Já o suicídio ficou na terceira posição, com 718 casos.

Em 2013, pela primeira vez, os suicídios passaram as mortes por lesões acidentais, mas ainda ficaram atrás dos homicídios. Mas em 2015 que, pela primeira vez, os suicídios tomaram a ponta -e se mantêm.

Em 2017, último ano de dados disponíveis do Ministério da Saúde, foram 1.589 mortes por lesões autoprovocadas, à frente dos 1.383 assassinatos e dos 1.340 acidentes. No mesmo ano, houve 28.577 mortes de mulheres por causas externas -4.896 delas dentro de casa.

## **Há mais notificação, diz especialista**

Mas por que as mortes em casa cresceram tanto? A doutora em psicologia clínica pela PUC (Pontifícia Universidade Católica) do Rio, Adriana Nunan, afirma que um dos motivos é o aumento nas notificações. “O assunto tem sido mais falado. Antigamente, essas mortes poderiam ser atribuídas a acidentes domésticos, e agora está se notificando como suicídio”, aponta.

Para ela, o suicídio feminino ocorre muitas vezes em casa porque, em regra, a mulher ainda é “mais do lar do que da rua”. “E a mulher sofre muito preconceito e muita violência na nossa sociedade. São abusos de toda espécie, inclusive em casa, com preconceito. E há mulheres hoje com jornada mais que tripla: trabalham, criam filhos e trabalham em casa depois. É o que chamamos de trabalho emocional, que não é um trabalho doméstico: é gerenciar a família. Isso tudo aumenta o estresse, que é um fator de risco importante para o suicídio”, explica.

Uma pesquisa do Centro Nacional de Estatísticas de Saúde do governo americano afirmou que os suicídios aumentaram duas vezes mais rápido entre elas do que entre eles desde 2010, e apontou as rotinas femininas modernas como um dos fatores.

Adriana diz que a depressão pós-parto também é um fator que deve ser levado em conta no cenário social atual. “Apesar de se falar mais, isso não é reconhecido pela sociedade. São mulheres que, antigamente, tinham uma

família grande em volta, que podia ajudar na criação. Hoje, ela vive mais afastada da família, muitas vezes não têm recursos para pagar empregada ou uma babá e fica muito sobrecarregada. Isso é um fator de risco muito importante, além dos fatores hormonais”, aponta.

A pesquisadora lembra que a taxa de suicídios entre mulheres é menor que a dos homens porque elas têm uma espécie de proteção social por sua criação. “Elas têm menos vergonha em dizer que precisam de ajuda, de parecerem fracas. São educadas para falar sobre sentimentos, estão sempre conversando, contando segredos. É uma questão de criação”, diz.

## **Elas procuram mais ajuda**

Para o psicólogo e especialista em educação em saúde e em rede de urgência Arnaldo Santos, além da mulher ter mais sensibilidade e se expressar mais, ela também procura mais os atendimentos psiquiátricos e psicológicos.

“Elas muitas vezes são vítimas do preconceito social, às vezes racismo, às vezes por pobreza, ou mesmo por ser muito bonita”, diz o profissional, que atua há 4 anos no Centro de Amor à Vida, que atende chamados de pessoas que possuem discurso suicida.

Um detalhe para o qual Santos chama a atenção é que a forma de tentar o suicídio é diferente dos homens, que em geral adotam mecanismos potencialmente mais letais.

A tentativa de suicídio muitas vezes não acaba com interesse. Neste ano, um caso em Maceió chamou a atenção. Uma universitária de 27 anos, que fazia tratamento contra depressão, tentou se matar em casa utilizando medicamentos, mas sobreviveu. Levada ao Hospital Geral do Estado, recebeu uma lavagem estomacal e em seguida teve alta. Ela então subiu ao andar mais alto do hospital e pulou.

“É preciso que a gente não só fale de suicídio mas escute também. Os especialistas ressaltam muito a importância de falar sobre suicídio, mas não está dando certo, estão aumentando os números. É preciso escutar as pessoas”, afirma Santos.

*Por Carlos Madeiro*